



Modelo neoliberal e políticas educacionais

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Carlos Alberto Vasconcelos

Professor Doutor pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), professor da Associação de Ensino Superior Pio Décimo, Aracaju, SE - Brasil, e-mail: geopedagogia@yahoo.com.br

Roberto Bianchetti fornece-nos relevante contribuição nessa obra, proporcionando aos leitores, principalmente aos que têm interesse de entender as questões educacionais, uma visão objetiva das raízes do pensamento neoliberal, seu conteúdo teórico-ideológico e também o entendimento de suas estratégias político-práticas e as consequências para a sociedade, aplicadas em setores sociais e educacionais. Assim, o autor se posiciona contra a ideia de que esse é o caminho natural para o qual deva caminhar a humanidade.

Essa obra está dividida em três capítulos. Nos dois primeiros, o autor trata das condições históricas que favoreceram o desenvolvimento das ideias neoliberais. No capítulo 1, Bianchetti volta aos anos 1940 para apresentar o surgimento da ideologia neoliberal a partir de teses de Friedrich Hayek, um dos teóricos mais importantes dessa corrente.

No capítulo 2, ele trata da passagem do liberalismo conservador ao neoliberalismo, destacando algumas ideias básicas do conservador, principalmente a ideia de indivíduo como centro do universo, que começa no Renascimento, mas que está tão enfatizada hoje em dia. Uma frase de Bianchetti que mostra bem a origem do neoliberalismo no conservadorismo liberal diz que “as desigualdades sociais são equivalentes às desigualdades do mundo natural (que por outra parte garantem seu equilíbrio), e qualquer intento para modificá-las vai contra a natureza” (p. 45). Assim, verificamos a tendência natural e conservadora que a concepção neoliberal enfatiza, tanto na sociedade quanto na vida das pessoas.

No capítulo 3, o autor apresenta as características e categorias básicas do modelo neoliberal baseado nos estudos de Friedrich Hayek e Milton Friedman – este, outro representante desse modelo. Esse capítulo mostra as concepções que os neoliberais têm a respeito do homem, da sociedade, da democracia, do Estado e, principalmente, das políticas socioeducacionais.

A ideia de indivíduo e de sociedade, de acordo com a concepção neoliberal, mostra a desigualdade dos homens como pressuposto fundamental, pois são todos diferentes em capacidades e necessidades. Os objetivos individuais são os que importam. Até mesmo a cooperação entre as pessoas é apenas uma forma de atingir seus interesses pessoais.

O Estado é a instituição na qual analistas neoliberais mais se baseiam para expressar seus pensamentos. Ele é tratado como um indivíduo cujas intervenções na sociedade devem se limitar ao campo da política, deixando livres os sujeitos para agirem de acordo com seus interesses, principalmente quando se tratar de atividade econômica.

Assim, a ordem social é o resultado do equilíbrio que o mercado faz na sociedade. A interferência do Estado naquele âmbito só pode acontecer quando os fundamentos da ordem social estiverem em risco. Na década de 1930, por exemplo, nos Estados Unidos, a política econômica do New Deal, de Roosevelt, é a materialização do modelo keynesiano de Estado. Apesar de ter ido contra alguns princípios da teoria econômica liberal, foi necessária para sustentar algumas condições para a continuação da acumulação de capital.

Quanto à democracia, os neoliberais afirmam que a vontade da maioria não significa necessariamente que os valores de uma sociedade estejam sendo respeitados de acordo com sua continuação histórica. Para eles, a legitimidade das leis vem dos valores que se encontram nas tradições e não nos corpos legislativos. Isso mostra outra convergência entre o liberalismo conservador e o neoliberalismo.

Como exemplo da incompatibilidade entre modelo neoliberal e estruturas democráticas, Bianchetti cita o conflito entre os Poderes Legislativo e Executivo, quando esse último utiliza decretos e medidas provisórias, desconsiderando a função das assembleias legislativas e desvalorizando as práticas democráticas.

Quanto à concepção de política social, uma frase de Hayek, citada por Bianchetti, resume a posição dos neoliberais, quando expressa que a política social “enfraquece as atitudes que promovem de fato a liberdade, contraria os efeitos benéficos da livre sociedade e da livre economia, além de se originar de um equívoco quanto à verdadeira justiça” (HAYEK apud BIANCHETTI, p. 90).

Em relação às políticas educacionais, o autor analisa as propostas de financiamento e de descentralização, que traduzem bem a educação na filosofia neoliberal. Ele apresenta dois argumentos de M. Friedman que justificam sua oposição, e a dos outros neoliberais, à escola pública. Primeiro, a universalização da educação subsidiada pelo Estado retira dos pais as possibilidades de escolher a educação de seus filhos (consumidores), assim como aumenta o poder dos professores e diretores (produtores). Dessa forma, a escola pública é um obstáculo para a seleção natural da sociedade ao oferecer um mesmo tipo de educação para diferentes tipos de necessidades. O segundo argumento é sobre a manutenção financeira da escola pública. Ela é sustentada por impostos pagos tanto pelos pais dos seus alunos como pelos pais de alunos de escolas particulares, que com isso têm gastos em dobro.

A descentralização serve como estratégia de eficiência administrativa e de redução de custos. A transferência de responsabilidades a esferas menores (Estados e municípios) é uma das questões do modelo que pretende diminuir a ação do poder central. Subentendida nesse

pensamento está a proposta de que os pais devem ter mais controle sobre a educação de seus filhos. Contudo, como mostra o autor, a descentralização neoliberal tem como base “uma filosofia individualista e é importante diferenciá-la das propostas de democratização do sistema sustentadas pelos setores democráticos e progressistas” (p. 104).

Nas conclusões, o autor sugere que seu texto sirva para provocar questionamentos e estudos que mostrem o reflexo da concepção neoliberal na educação. Os conteúdos e modelos curriculares, as políticas de qualificação de professores e a relação entre trabalho e educação, no contexto neoliberal, seriam exemplos de temas que precisam ser aprofundados.

O texto de Bianchetti chama a atenção para as consequências sociais, principalmente educacionais, causadas pelo modelo de sociedade para o qual estamos caminhando. A opinião de exclusão dos menos aptos faz parte da lógica do mercado.

Mesmo que os efeitos do neoliberalismo, nos países latino-americanos, aconteçam de forma diferente da dos países centrais, a desigualdade social terá tendência a aumentar. Segundo o autor, a reformulação do Estado (em Estado mínimo), defendida pelos neoliberais como solução para a crise dos países, “vai tornar agudo o processo de concentração econômica e o desaparecimento dos espaços de participação social de amplos setores populares” (p. 110).

A leitura dessa obra é de fundamental importância para todos, principalmente estudantes e professores que desejam entender o modelo teórico e de ação do neoliberalismo e sua lógica que orienta as tomadas de decisões políticas, com vistas a reflexões e ações por novas perspectivas e novos rumos para as questões sociais.

Recebido: 25/11/2010

Received: 11/25/2010

Aprovado: 05/04/2011

Approved : 04/05/2011